

INTRODUÇÃO

Na sociedade actual, cada vez mais frequentemente, os jovens não encontram no ambiente familiar, por múltiplas razões, o apoio e segurança afectiva de que necessitam, e então, as funções de orientação e acompanhamento do aluno pelo Director de Turma, ganham uma dimensão alargada.

A legislação em vigor faz do Director de Turma o coordenador do processo educativo do aluno e é nos estádios de desenvolvimento que correspondem ao 3º ciclo, que os jovens atravessam grandes transformações físicas e psicológicas e onde necessitam de maior compreensão e afecto.

As funções preconizadas pela legislação são, na prática, excedidas e esta figura torna-se uma peça fundamental no percurso educativo do aluno.

A escolha do tema do nosso estudo, é fruto da experiência que ao longo de 20 anos de exercício da carreira docente fomos colhendo enquanto Directora de Turma.

Nos diversos contextos que fomos encontrando ao longo da carreira, num processo contínuo e permanentemente novo de aprendizagem, na vivência quotidiana na escola, entre pares, alunos, pais e pessoal não docente, fomos tomando consciência de que a Direcção de Turma é um espaço privilegiado de encontro com os alunos.

O professor que não tem meramente a função de instruir mas também de educar, pode através do exercício deste cargo, ainda mais do que enquanto professor de uma disciplina, promover o desenvolvimento de competências, atitudes e valores dos alunos, contribuir para a sua formação integral e contribuir para o seu sucesso educativo, desenvolvimento pessoal e social, estimulando-os a serem capazes de superar as dificuldades com optimismo e esforço.

A riqueza humana das experiências vividas permitiu-nos consciencializar da importância das interacções estabelecidas entre D.T./professores e D.T./alunos e levou-nos

a querer compreender melhor as representações construídas, bem como as interações que se estabelecem no seu exercício, tendo como finalidade a clarificação de pressupostos que contribuem para a eficácia da acção do Director de Turma.

Após análise da literatura ligada a esta temática da Direcção de Turma, direccionamos a investigação para uma vertente onde se entrecruzam várias problemáticas, centradas no aluno.

O nosso trabalho foi todo orientado no sentido de responder à seguinte pergunta de partida:

“O Director de Turma é encarado por alunos e professores como um gestor do processo educativo dos alunos?”

Esta pergunta aponta para o tema que escolhemos “*Alunos e professores de 3º ciclo face ao Director de Turma: imagens e interações*”, e a partir desta explicitámos uma problemática precisando o ângulo sob o qual pretendíamos realizar a abordagem.

Assim, organizámos um quadro conceptual que nos servisse de modelo de análise coerente com a pergunta de partida composto por conceitos e hipóteses.

O quadro teórico assenta em quatro pontos: *perspectiva histórica do cargo de Director de Turma*, com estudo da legislação sobre a matéria e estudos de diferentes autores; desenvolvimento de dois conceitos principais: as *Representações Sociais e a Interação*, este último conceito analisado em dimensões como Socialização, Comunicação, Poder, Liderança, e por último o conceito de *Cultura*.

No sentido de encontrar resposta à pergunta de partida foram colocadas as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Os alunos e professores têm uma imagem do Director de Turma como uma figura significativa na formação do aluno.

Hipótese 2: As imagens que os alunos e professores possuem sobre as funções do D.T. estão em consonância com o que é exigido pela legislação.

Hipótese 3: As interações envolvendo o D.T., percebidas pelos alunos e pelos professores são promotoras do sucesso educativo.

Hipótese 4: Os professores vêem o D.T. como um gestor intermédio na organização.

O modelo de análise foi submetido à confrontação com os dados empíricos obtidos no âmbito de um “Estudo de Caso”, com amostras representativas, de professores e alunos, de um universo correspondente a uma escola urbana de 2º e 3º ciclos.

A organização do trabalho segue a seguinte estrutura: a introdução, duas partes (quadro teórico e investigação empírica), com sete capítulos e uma conclusão sobre todo o estudo efectuado.

No capítulo I debruçamo-nos sobre a emergência do cargo de Director de Turma, de forma a compreendermos quais as razões do surgimento desta figura na organização escolar e a evolução das atribuições que lhe foram sendo atribuídas, com consulta e estudo da legislação.

No capítulo II, III, IV e V é feita uma revisão da literatura com uma abordagem dos conceitos orientada para a compreensão da acção do Director de Turma.

No capítulo VI é apresentada a metodologia seguida no nosso estudo empírico.

No capítulo VII é feita a análise e discussão dos resultados obtidos.

Finalmente, na conclusão elaboramos algumas reflexões com base nos resultados encontrados à luz do quadro teórico, identificando algumas ideias que podem servir de ponto de partida para traçar vectores de acção do Director de Turma nas práticas quotidianas deste cargo, bem como para novos estudos.

Estamos conscientes das limitações desta investigação, que se relacionam com o facto de ser um “Estudo de Caso” o que restringe muito a generalização das conclusões, mas também porque todas as questões levantadas estão focalizadas em dois actores: alunos e professores. Porém, a razão desta opção é que eles são centrais em todo o processo educativo, e é em torno deles que todos os outros elementos, pais, pessoal não docentes e comunidade envolvente se movem e interagem.